

*Apesar dos exemplos da humildade
Do teu amor a tôda a humanidade
A Terra é o mundo amargo dos gemidos,
De tortura, de treva e impenitência,*

*Que a luz do amor de tua Providência
Ampare os seres tristes e abatidos.*

.....
*E em teu Natal, reunidos nós queremos,
Mesmo no mundo dos desencarnados,
Esquecer nossas dores e pecados,
Nos afetos mais doces, mais extremos,
Reviver a efeméride bendita
Da tua aparição na Terra aflita,
Unir a nossa voz à dos pastôres,
Lembrando os milagrosos esplendores
Da estrela de Belém,
Pensando em ti, reunindo-nos no Bem
Na mais pura e divina vibração,
Fazendo da humildade
Nosso caminho de felicidade,
Estrada de ouro para a Perfeição!*

Carmen Cinira

(Recebida em Pedro Leopoldo em dezembro de 1935)

SOMBRA

*Quem só tem alma para oferecer
No mundo, é um coração êrmo e faminto...
A incompreensão é amarga como absinto,
Roubando a vida, envenenando o ser.*

*Todo o mal do idealismo é conhecer
As forças antagônicas do Instinto
No coração, vesúvio nunca extinto,
Insaciado no Amor e no Prazer.*

*Todos aqueles que me conheceram
Na senda de ilusões e fantasias,
Chorem comigo pelo que hoje sou!*

*Sou a sombra dos sonhos que morreram
Contemplando nas ruínas mais sombrias
O meu castelo que se espedaçou.*

Hermes Fontes

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo a 24 de julho de 1935)

VOZES DA MORTE

*No mundo para vós ainda impreciso
Que a ciência da Terra não pondera,
Eu via a Morte, em forma de quimera,
Como um Anjo de Dor, vago e indeciso.*

*E murmurei: — “Ó Morte, eu bem quisera
Que me desses no Nada um paraíso!...
Porque, anjo da dor, se faz preciso
Da tua espada que nos dilacera?”*

*E ela disse: — “Sou a própria Vida Errante,
Que tudo envolve em luz resplandecente,
Vida renovadora e triunfante*

*Para que eu leve a alma à Glória Eleita
De ser pura e sublime, alva e perfeita,
É preciso lutar eternamente!”*

Antero de Quental

(Soneto recebido em Pedro Leopoldo)

NOSSOS MORTOS

*Os que se vão nas mágoas e na poeira
Dos caminhos da morte soterrados,
Levam consigo a imagem derradeira,
A visão dos seus mortos bem amados.*